



SANIDADE NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS É TEMA DE WORKSHOP ESTADUAL

Pag. 6



ESPECIAL SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA



7º FESTIVAL DA CARNE SUÍNA ATRAI GRANDE PÚBLICO EM VARGEM ALTA

Pag. 10



PALESTRAS DESTACAM OS BENEFÍCIOS DA CARNE SUÍNA

Pag. 11



Suincultura

Pag. 8

GESTÃO COLETIVA E GESTÃO DE RECURSOS NO QUALIFACES



Geral

Pag. 4

INÍCIO DA ATUALIZAÇÃO CADASTRAL AVES E ASES



Suincultura

Pag. 9

PROFISSIONAIS DE FRIGORÍFICOS RECEBEM CAPACITAÇÃO SOBRE PRÁTICAS INDUSTRIAIS

REDAÇÃO

EDITORIAL



OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES NECESSITAM DE UNIÃO

Nas últimas semanas a suinocultura brasileira mostrou mais uma vez sua competência ao realizar a Semana Nacional da Carne Suína, entre 26 de setembro e 13 de outubro. Uma história que precisa ser lembrada e contada de forma repetida pelo ineditismo, que a propósito é constante, afinal, grandes e importantes redes do varejo brasileiro, participaram com 1.200 lojas da campanha que visa valorizar a proteína, levar informações sobre sua praticidade e saudabilidade e incentivar o consumo.

O que impressiona nesse movimento, capitaneado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e com o apoio das associações estaduais e regionais e empresas parceiras, é o otimismo e a expectativa que vemos por parte dos representantes do varejo participante. Realmente é contagiante ouvir e ver os depoimentos daqueles que passaram a enxergar nos últimos anos grande oportunidade nessa proteína tão versátil.

Vejo que a competência do setor tem sido medida

através dessas ações e isso, com certeza, irá gerar bons frutos, aliás, o reflexo já é sentido nos últimos anos no consumo que vem aumentando.

Competência que precisa cada vez mais ser ampliada para que o setor possa suportar os desafios que se colocam à frente, a exemplo dos problemas sanitários vividos pela China, além do que vem sendo combatido no nordeste brasileiro, com a incidência da Peste Suína Clássica (PSC).

Ambas as situações requerem que o setor esteja sempre unido para alcançar os seus objetivos, seja para levar cada vez mais carne suína à mesa do brasileiro, mostrando suas vantagens de consumo, seja para colocar em prática ações sanitárias, que vão desde o combate ao problema, que vem sendo conduzido pelo setor privado, com o apoio das autoridades.

Também em ambas é necessário que todo o produtor e indústria façam o seu "dever de casa", ou seja, para promover a carne suína temos todos que acreditar e

participar efetivamente, não somente das ações, mas apoiar em todas as vertentes possíveis para que o número de estabelecimentos que apoiam a promoção do produto seja cada vez maior, além de buscar (minha opinião), em médio prazo, trabalhar ações de promoção ao consumo de maneira constante.

Pelo lado da sanidade também é necessário que cada um faça a sua parte, se não temos necessidade de combater diretamente o problema, devemos ter em mente que o suporte financeiro e técnico sempre serão necessários para que se consiga contornar o problema. Sem contar as ações próprias e simples de prevenção, onde basicamente o cuidado com o acesso de pessoas e o trânsito de veículos, exercem um papel importante na proteção dos plantéis de suínos.

Também é importante refletir que nenhuma dessas duas situações terá êxito se, tanto a ABCS quanto as associações estaduais, não tiverem o apoio de quem é o maior interessado no assunto. Afinal uma entidade só existe porque tem um determinado grupo de interessados agrupado e organizado.

A ASES vem cumprindo seu papel em todo esse contexto, seja através da sua equipe técnica, da diretoria ou diretamente através de seus associados.

Somente assim poderemos continuar fazendo bonito e mostrando a qualidade do que produzimos e somente assim poderemos enfrentar os desafios que se colocam à nossa frente: juntos, unidos e confiando no trabalho de quem nos representa.

Nélío Hand
Diretor Executivo
ASES



Estrogenofe Suíno



Ingredientes

- 1 kg de pernil suíno picado
- Suco de 1 limão
- Pimenta do reino a gosto
- 3 colheres de sopa de molho inglês
- Sal a gosto
- 3 colheres de sopa de banha suína
- 1/2 cebola picada
- 3 dentes de alho
- 1 lata de creme de leite
- 150 g de palmito picados
- 5 colheres de catchup
- 2 colheres de mostarda

Modo de Preparo

1. Tempere a carne com sal, limão e pimenta e deixa marinar na geladeira por no mínimo 2 horas.
2. Refogar a carne na banha com alho e cebola.
3. Fritar até dourar e acrescentando água e o molho inglês aos poucos para o cozimento. O importante é a carne ser cozida aos poucos para não perder a textura.
4. Acrescentar o creme de leite, catchup e mostarda, misture bem e pronto!
5. Servir acompanhado de batata palha e arroz branco.

AGENDA

- 05 de novembro - Dia do Técnico Agrícola
- 06 de novembro - Qualificaves Frango de Corte
- 07 de novembro - Qualificaves Postura Comercial
- 09 de novembro - 40 anos ASES
- 28 de novembro - Qualificaves
- 04 de dezembro - 110 anos da Avicultura no Espírito Santo
- 12 de dezembro - Encontro de Lideranças da Suinocultura Capixaba



JORNAL DO AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados. BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES
CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182
comunicacao@associacoes.org.br

CONTATOS COMERCIAIS:
(27) 3288-1182

COORDENAÇÃO:
Nélío Hand

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Juliano Rangel - 130479/ES

TEXTOS:
Juliano Rangel - 130479/ES

REVISÃO:
Nélío Hand
Jussara Moreschi
Carolina Covre

DESGIN GRÁFICO:
Héctor A B Menendez
(27) 9 9833 5849

IMPRESSÃO:
Grafisana

TIRAGEM:
1.000

FOTOS:
Arquivos J.A.

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

AVES E ASES PROMOVEM OFICINAS TÉCNICAS NA SUPER FEIRA ACAPS PANSHOW 2019

Considerada a maior convenção de negócios e networking do mercado varejista do Espírito Santo, a Super Feira Acaps Panshow 2019, promovida entre os dias 17 e 19 de setembro, no Pavilhão de Carapina, na Serra, também contou com a parceira da AVES e ASES na realização de duas oficinas técnicas voltadas para as temáticas do ovo líquido e dos cortes de carne suína.

Para abordar informações técnicas sobre segurança alimentar, desde a produção até o preparo, e desvendar mitos sobre a inserção do ovo líquido como inovação do mercado, o instrutor foi o executivo responsável pelo negócio de ovos na empresa AB Brasil, Vitor Oliveira, que contou com a companhia do chef Heinz Johann Miertschink para realizar o preparo de algumas receitas com o produto.

Vitor reforçou a importância de debates e apresentações como essa para a retirada de dúvidas e para divulgação das potencialidades do ovo líquido junto ao mercado varejista. “Realmente, duas dúvidas acabam surgindo porque o processa-

mento de ovo líquido é relativamente novo no Brasil e um evento como esse, onde a gente consegue ter uma abrangência muito grande de pessoas, faz com que a gente tenha muito mais facilidade na hora de informar. Tivemos aqui pessoas da área de supermercados e padarias que, em algum momento, acabam também se tornando o consumidor dos nossos produtos”, destacou o representante da AB Brasil.

Já para falar sobre a temática “Cortes de carne suína”, o convidado foi o engenheiro de alimentos, consultor e instrutor em cortes suínos da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcos Bisinella, que explanou para os participantes sobre a incorporação de novas técnicas de cortes suínos, o fluxo correto no local de trabalho e a identificação de oportunidades no mercado.



As oficinas aconteceram durante a programação da 33ª edição da Super Feira ACAPS

Na aula, que fez parte da programação a Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), Bisinella destacou a importância e os ganhos que uma boa apresentação do produto pode gerar ao comerciante. “Na realidade, o que buscamos provar é que para agregar valor, você tem que melhorar a apresentação do produto. Quando você coloca no mercado ‘bife de pernil’ não tem como você comparar esse bife a outro tipo de carne. Nosso objetivo com esse trabalho é diferenciar cada produto, até para o mercadista descobrir qual é parte que vende melhor e assim poder criar códigos, como por exemplo, ‘bife de alcatra’ e ‘bife de colchão’. Tudo isso melhora a apresentação e o ganho dos comerciantes”, frisou o instrutor.

O diretor-executivo das duas associações ressaltou o papel das duas entidades na divulga-

ção destes dois conteúdos em diversos eventos. “A avicultura e suinocultura capixabas sempre buscam dar grande atenção ao consumidor das proteínas que produzimos, seja para mostrar a qualidade e praticidade, seja para desmistificar paradigmas ou ainda mostrar as vantagens de mercado. A AVES e ASES tem uma importante parceria

com a ACAPS e sempre que oportuno buscamos estar à disposição para trabalhar em conjunto”, enfatiza.



Nélío Hand, AVES e ASES



Vitor Oliveira, AB Brasil



Marcos Bisinella, ABCS



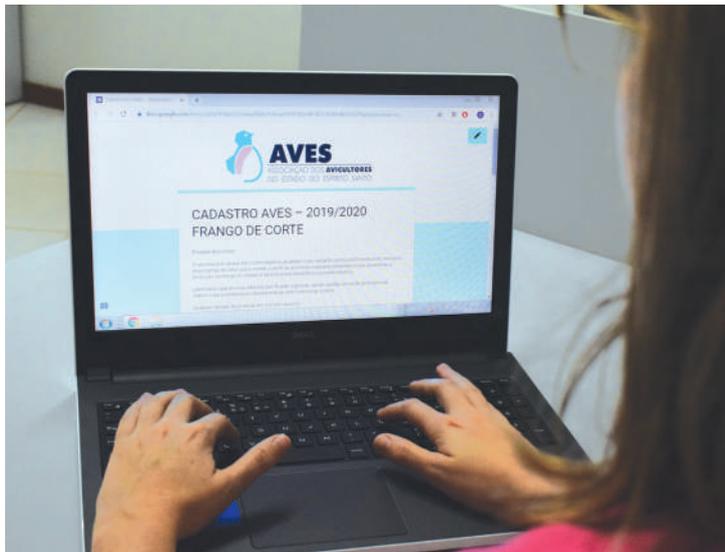
Chef Heinz Johann Miertschink



Promovida pela Associação Capixaba de Supermercados (Acaps) em parceria com o Sindicato das Indústrias de Panificação de Confeitaria do Estado do Espírito Santo (Sindipães), a 33ª edição da feira reuniu, em um só espaço e durante três dias, 23 mil profissionais do varejo, que puderam conhecer 197 expositores, e também movimentou R\$ 325 milhões em negócios.

GERAL

AVES E ASES INICIAM ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO DE SEUS ASSOCIADOS

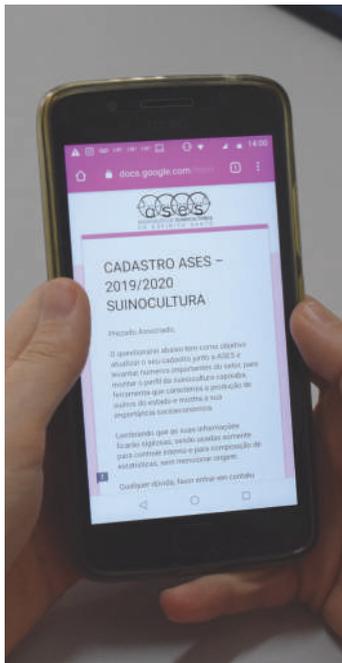


A partir do mês de novembro, a AVES e a ASES estarão iniciando o trabalho de atualização dos cadastros de seus associados de uma forma bem simples e de fácil acesso.

A iniciativa tem como objetivo, além de manter os dados dos contribuintes atualizados, levantar números importantes do setor para montar o perfil da avicultura e suinocultura capixa-

ba, ferramenta essa que caracteriza a produção de cada setor e mostra a importância socioeconômica dos mesmos.

Todas as informações fornecidas pelos associados serão utilizadas de forma sigilosa, única e exclusivamente pelas duas entidades para o controle interno e para a composição de estatísticas, sem mencionar qualquer tipo de origem.



Vale ressaltar que os associados proprietários de integradoras e frigoríficos receberão, por e-mail, uma ficha para realizarem a atualização dos seus cadastros.

Confira o passo a passo da atualização cadastral:

1º passo: cada associado terá acesso - via e-mail, Whatsapp ou pelo próprio site das associações - a um link do seu respectivo setor (Frango de Corte, Postura Comercial ou Suinocultura) e deverá acessá-lo para iniciar o cadastro;

2º passo: na página do seu respectivo setor, o associado deverá informar alguns dados como: quando iniciou na atividade no setor; informações sobre contatos; informações sobre a propriedade; sobre o quadro de funcionários; sobre destinação da produção; além de demandas e sugestões a respectiva associação que atende o setor escolhido.

3º passo: após preencher o cadastro com todas as informações, já no fim da página, clique no botão azul onde estará escrita a palavra "ENVIAR". Pronto, o seu cadastro estará finalizado e atualizado com sucesso.

Os cadastros podem ser realizados via computador ou nos celulares smartphone. Caso haja qualquer tipo de dúvida, as duas associações estarão à disposição através do e-mail tecnico@associacoes.org.br e nos telefones (27) 3288-2748 / 3288-1182 / 9 9942-2552.

ASSOCIAÇÕES PARTICIPAM DO SALÃO INTERNACIONAL DE AVICULTURA E SUINOCULTURA



Considerada a edição recorde de público e de otimismo sobre o futuro da produção nacional no mercado exterior, o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS), realizado entre os dias 27 e 29 de agosto, contou com a participação de representantes da AVES e ASES e do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande.

No evento, que recebeu de 2.400 congressistas, mais de 170 empresas expositoras, 1,6

mil produtores integrados e independentes e projetou negócios de 301 milhões de dólares em exportações para os dois setores, representaram a AVES o presidente da entidade, Ademar Kerckhoff, o conselheiro Rafael Elias Venturini, além do diretor-executivo da associação e também da ASES, Nélio Hand. Vários produtores capixabas também estiveram presentes nos três dias de evento.

Durante a feira, que foi promo-

vida pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), produtores, técnicos, executivos e autoridades, como o governador Renato Casagrande, participaram de debates que destacaram a qualidade e a sustentabilidade do produto brasileiro.

Participante do Simpósio Ovosite, que foi realizado dentro da programação do SIAVS, Nélio Hand ressaltou a importância da união em prol do crescimento do setor de ovos. "O trabalho com relação ao consumo de ovos precisa ser intensificado. O setor deve também fortalecer suas entidades. Vale a pena a união. Temos grande oportunidade para crescer e vamos em busca. Quanto à legislação ainda são necessários ajustes, como por exemplo para a produção e venda de ovos líquidos. Bem-estar animal: os produtores de-

vem acompanhar de perto essa discussão. A produção de ovos em sistema livre é um nicho. E sobre o mercado externo, é uma grande possibilidade de avanço e temos que aprender muito com o setor de corte e podemos crescer juntos", enfatizou o diretor-executivo das duas associações.

Os membros da AVES e ASES também compareceram a reunião geral do Instituto Ovos Brasil (IOB) e no encontro com o coordenador do Programa Nacional de Sanidade Avícola do MAPA, Bruno Pessamilio, com o objetivo de avaliar a evolução dos registros de granjas junto aos representantes dos principais estados produtores do país.

MEIA DÉCADA

A edição de 2019 também foi marcada pelas comemorações do evento que chegou aos seus 50 anos. O presidente da ABPA, Francisco Turra, fez um balanço do avanço dos dois setores ao longo destas 26 edições do SIAVS. "Temos muito a celebrar. Há 43 anos ousamos olhar para além dos limites do nosso território embarcando carne de frango para o Oriente Médio. Hoje somos líderes mundiais na exportação do setor. Acumulamos o título de maior produtor e exportador de produtos Hallal do mundo. Os exportadores de produtos de suínos seguiram a mesma trilha. Em 1961 as carnes suínas brasileiras alcançaram os primeiros portos internacionais. De lá para cá o Brasil cresceu exponencialmente sua participação do comércio internacional, ocupando o 4º lugar entre os maiores produtores e exportadores do mundo. E o ovo é cada vez mais consumido pelos brasileiros", ressaltou Turra.

5ª FAVESU - ESPAÇO CIENTÍFICO

TRABALHO CIENTÍFICO **VENCEDOR** NA CATEGORIA "POSTURA COMERCIAL", PREMIADO DURANTE A FEIRA DE AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABA - 5ª FAVESU.

TEMPO DE ARMAZENAMENTO E IDADE DAS POEDEIRAS NA GRAVIDADE ESPECÍFICA E UNIDADE HAUGH DE OVOS COMERCIAIS



Katiussi de Negreiros Silva

Katiussi de Negreiros Silva¹, José Geraldo de Vargas Júnior², Lislane de Souza Silva³, Hugo da Silva Nascimento¹

¹ Zootecnista. Mestrandos em Ciências Veterinárias – PPGCV UFES/CCA. Alegre – ES. Bolsista CAPES. e-mail: katiussi_zoo@hotmail.com; hugosnas@gmail.com

² Zootecnista. Dr. em Zootecnia. Prof.º Associado IV do Departamento de Zootecnia/UFES/CCA. Alegre – ES.

³ Graduanda em Zootecnia – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – UFES/CCA. Alegre – ES.

Com o aumento do consumo per capita de ovos, o brasileiro está mais exigente quanto à qualidade e a indústria, na busca de consumo maiores, para obter vendas maiores têm incentivado este aumento da qualidade, por meio do manejo, nutrição, sanidade e dos sistemas de transporte. Dentre os parâmetros utilizados para determinar a qualidade do ovo, a Gravidade Específica (GE) pelo método de imersão em solução salina (ISS) e a Unidade Haugh (UH) têm sido utilizados de maneira universal, sendo de fácil aplicabilidade, pois é de fácil aferição e de precisão considerável (FREITAS et al., 2004).

A gravidade específica consegue prever de maneira indireta à altura da câmara de ar e o peso do ovo (HAMILTON, 1982), sendo que em ovos com maior período de armazenamento, po-

de-se constatar que apresentam menor peso e maior câmara de ar, caracterizando-os como ovos mais velhos. Por outro lado, a unidade Haugh consegue prever a qualidade através da altura do albúmen, corrigida pelo peso do ovo, sendo que em ovos mais novos, eles apresentarão albúmen menos fluido e maiores pesos. Em consequência apresentarão maiores valores de unidade Haugh (HAUGH, 1937).

O trabalho foi conduzido no Setor de Avicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFES – Campus Alegre. Foram utilizados 720 ovos oriundos de poedeiras da linhagem comercial Bovans de seis idades diferentes (22, 39, 53, 67, 75 e 122 semanas de idade), proveniente de granjas comerciais da região de Santa Maria de Jetibá - ES. Avaliou-se a gravidade específica (GE) e unidade Haugh (UH) de 20 ovos selecionados aleatoriamente, para cada idade das poedeiras, nos dias 0, 7, 14, 21, 28 e 35 dias de alojamento, totalizando 120 ovos por idade de aves, com o objetivo avaliar o impacto dos diferentes períodos de alojamento dos ovos de poedeiras de diferentes idades em temperatura ambiente.

Na GE dos ovos, não houve efeito significativo para as diferentes idades das poedeiras. Por outro lado, foi observado que ao ser avaliado em função do período de alojamento, pode-se armazenar os ovos por até 14 dias. Embora a viabilidade dos ovos não tenha sido avaliada estatisticamente, verificou-se que ovos alojados por maior tempo e oriundos de poedeiras de maior idade, apresentam piora na viabilidade. Isso se deve ao fato de que ao envelhecer, o ovo vai perdendo água e dióxido de carbono (CO₂), apresentando assim menor peso e maior altura na câmara de ar (RODRIGUES, 2011).

Para o parâmetro UH, observou-se que quanto menor o tempo de alojamento e menor idade das poedeiras maior é a UH, ou seja, ovos armazenados por mais tempo e oriundo de poedeiras com maiores idades, apresentam piora na

qualidade em termos de UH. Além do período de alojamento dos ovos interferirem na qualidade, a idade da poedeira também deve ser considerada, uma vez que, aves mais novas tendem realizar a postura de ovos menores e com maior peso, refletindo assim nos valores de UH destes ovos (SILVERSIDES et al., 1993).

Desta forma, pode-se concluir que os ovos com até 14 dias pós-postura e oriundos de poedeiras de menor idade apresentam características ideais de qualidade em termos de gravidade específica e unidade Haugh.

REFERÊNCIAS

FREITAS, E. R.; SAKOMURA, N. K.; GONZALES, M. M.; BARBOSA, N. A. A. Comparação de métodos de determinação da gravidade específica de ovos de poedeiras comerciais. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.39, n.5, p.509-512, 2004.

HAMILTON, R. M. G. Methods and factors that affect the measurement of egg shell quality. Poultry Science. v. 61, n. 10, p. 2022–2039, 1982. Disponível em: < <https://doi.org/10.3382/ps.0612022>>. Acesso em: 27 mar. de 2019.

HAUGH, R. R. The Haugh unit for measuring egg quality. United States Egg Poultry Magazine, v. 43, p. 552-555, 1937.

SILVERSIDES, F.G.; TWIZEYIMANA, F.; VILLENEUVE, P. Research note: a study relating to the validity of the Haugh unit correction for egg weight in fresh eggs. Poultry Science, v.72, p.760-764, 1993.

RODRIGUES, L. S. Desempenho e qualidade de ovos de galinhas poedeiras de uma granja em região de clima tropical. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 35 f., 2011.

ESPAÇO JURÍDICO



THIAGO BOTELHO
ASSESSOR JURÍDICO AVES/ASES

RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO PRODUTOR RURAL

Como já é de conhecimento no mundo jurídico, e também no meio comercial, há tempos o produtor rural deixou de ser visto como pessoa que, tão somente, trabalha em regime de economia familiar.

Apesar do regime de economia familiar no meio rural ser a maior porcentagem, existem inúmeros produtores rurais que empregam e geram mais rendas que médias e grandes empresas.

Com isso, aparece a famosa confusão jurídica por parte daqueles que não conhecem de perto a realidade da atividade rural, em especial no nosso caso da avicultura e da suinocultura.

Uma dessas confusões era a possibilidade ou não do produtor rural poder ser beneficiar as benesses da Recuperação Judicial (Lei 11.101/05).

Como a legislação não era clara sobre o assunto, ficou para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidir e, sabiamente, preservar a segurança jurídica de quem tanto gera emprego e renda. Com isso, contemplaram e confirmaram que é possível sim o produtor rural (pessoa física) ter o direito de se beneficiar da Lei de Recuperação Judicial.

Isso faz toda diferença, pois o fato do produtor estar passando por dificuldades financeiras, não significa que ele não tem honradez com seus compromissos, mas, por circunstâncias particulares de cada um, vê-se em situação de atraso com seus compromissos.

Um plano de recuperação judicial bem elaborado e demonstrando ao juiz a possibilidade do produtor voltar a honrar com seus compromissos, traz, quando deferido (aceito) pelo próprio magistrado, um alento ao produtor, que poderá trabalhar sem as pressões exercidas pelos credores, em especial os bancos.

Então, para o produtor rural que se depara com uma situação pela qual entende que consegue passar, porém precisa de tempo para se reorganizar e voltar ao mercado, vale muito estudar com o suporte de um profissional da área a ideia de requerer a recuperação judicial para, por exemplo, manter seu emprego, honrar com seus débitos e principalmente continuar gerando renda para localidade que exerce sua atividade.

Ressaltando que a decisão final é sempre do produtor que deve, preferencialmente, junto com profissionais da área, estudar as possibilidades, vantagens e desvantagens de requer tal benefício em Juízo.

AVICULTURA

COOPEAVI COMPLETA 55 ANOS DE FUNDAÇÃO



No último dia 06 de setembro, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) completou 55 anos de fun-

dação promovendo uma confraternização, que contou com a participação dos sócios, gestores e funcionários da cooperativa. Durante o encontro, os convidados lembraram a trajetória da entidade que hoje atua no Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia.

O presidente da AVES, Ademar Kerkhoff, enviou mensagem parabenizando a Coopeavi, seus cooperados e, em especial, aos sócios-fundadores,

enaltecendo a importância da instituição, além da fundamental parceria junto ao trabalho da AVES em prol da avicultura capixaba.

Dentre as personalidades presentes, estiveram os cinco sócios-fundadores da cooperativa: Argêo João Uliana, Dalmácio Ramlow, Erasmo Berger, Waldemiro Berger e Arno Potratz.

SUINOCULTURA

SUINOCULTORES E TÉCNICOS PARTICIPAM DE CAPACITAÇÃO SOBRE SANIDADE NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS



A troca de informações, a quebra de mitos sobre infecções ou doenças animais como a Peste Suína Africana e a Clássica, Febre Aftosa e PRRS, e a divulgação de medidas que vêm promovendo a biossegurança na suinocultura brasileira foram destaque no Workshop Estadual “Doenças Virais de Importância na Produção de Suínos”, realizado no último dia 06 de setembro, em Vitória



O evento contou com a participação de técnicos, estudantes, produtores, pesquisadores e representantes de várias entidades ligadas à suinocultura capixaba

Promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), juntamente com a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Associação Brasileira de Proteína Animal

(ABPA), Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (Abegs) e a Associação Brasileira de Médicos Veterinários Especialistas em Suínos (Abraves), o evento, que contou com 83 técnicos, estudantes, produtores, pesquisadores e re-

presentantes de várias entidades ligadas à suinocultura capixaba, teve o comando da especialista em epidemiologia das doenças infecciosas e doutora em medicina veterinária, Masaio Mizuno Ishizuka.

Logo de início, a palestrante abordou o estudo dos diferentes fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, desde as formas de transmissão e diagnóstico em situações de Peste Suína Africana (PSA), e também frisou as medidas que vêm sendo adotadas pelo governo brasileiro com objetivo de “bloquear” a entrada e a proliferação da doença no país.

A pesquisadora também detalhou, desde a conceituação até as formas de diagnóstico e prevenção, os estudos epidemiológicos em casos de Peste Suína Clássica (PSC), Síndrome



Charli Ludtke, ABCS

Respiratória e Reprodutiva dos Suínos (PRRS), Febra Aftosa, Seneca Valley Vírus, Estomatite Vesicular e na Doença Vesicular dos Suínos.

Outra palestrante do evento, a diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, explanou sobre o trabalho desenvolvido pela entidade, juntamente com os órgãos de defesa, há mais de um ano em várias granjas do país, objetivan-

do garantir a manutenção da sanidade do rebanho de suínos e a melhoria da vigilância nas granjas, além de capacitar os profissionais da defesa sanitária e da iniciativa privada para atualizar os conhecimentos e mitigação dos fatores de riscos de entrada da doença, e adotar medidas de contingenciamento das doenças emergentes e reemergentes.



Masaio Mizuno Ishizuka, ABCS

SUINOCULTURA



Edson Flores de Lyra Junior, MAPA



José Dias Porto Júnior, IDAF

Também palestraram ao longo do Workshop, o auditor fiscal federal agropecuário do MAPA, Edson Flores de Lyra Junior, e o subgerente de epidemiologia e análise de risco do IDAF, José Dias Porto Júnior. O representante do MAPA falou sobre o processo de notificação obrigatória em casos de doenças, destacando o passo a passo e os meios para a execução da notificação, além do trabalho de investigação e de comunicação com os Serviços Veterinários dos Estados (SVE), MAPA e a Organização

Mundial de Saúde Animal (OIE). Já o representante do IDAF explanou sobre a situação da febre aftosa no mundo e na América do Sul, destacando os planos de ação nacional e do hemisférico para a erradicação da febre aftosa, as fases dos programas sanitários, a evolução das zonas livres da doença no Brasil, e frisou os procedimentos adotados nos abatedouros e os desafios no trabalho de fiscalização.

Para o diretor-executivo da ASES, Nélio Hand, o debate do tema trouxe muitas informações

e orientações para o setor suinícola local. "O empenho da ABCS em percorrer os vários estados e junto com as demais entidades para esclarecer o assunto é de suma importância, assim como também as atitudes tomadas em relação aos focos de PSC constatados no Ceará e Piauí, que foram controlados graças a rápida ação", destacou.

Nélio ainda enfatizou a importância do produtor ficar atento aos cuidados que são recomendados. "Precisamos ficar atentos e cada um fazer a sua parte,

especialmente com o trânsito de veículos e o acesso de pessoas nas granjas deve ser restringido ao máximo. O serviço veterinário oficial também vem alertando sobre os cuidados necessários, inclusive junto a outros seguimentos nos quais o trânsito de pessoas vindas de fora do país também é significativo", mencionou.

Além das entidades realizadas, o evento contou com o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES), Empresa Brasileira

de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (FEP-SA-ES), Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

CONTEÚDO GRATUITO



Durante os mais de três meses de capacitações, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) promoveu mais de 15 eventos técnicos, nos quais todos foram ministrados pela consultora em saúde animal, professora e doutora, Masaio

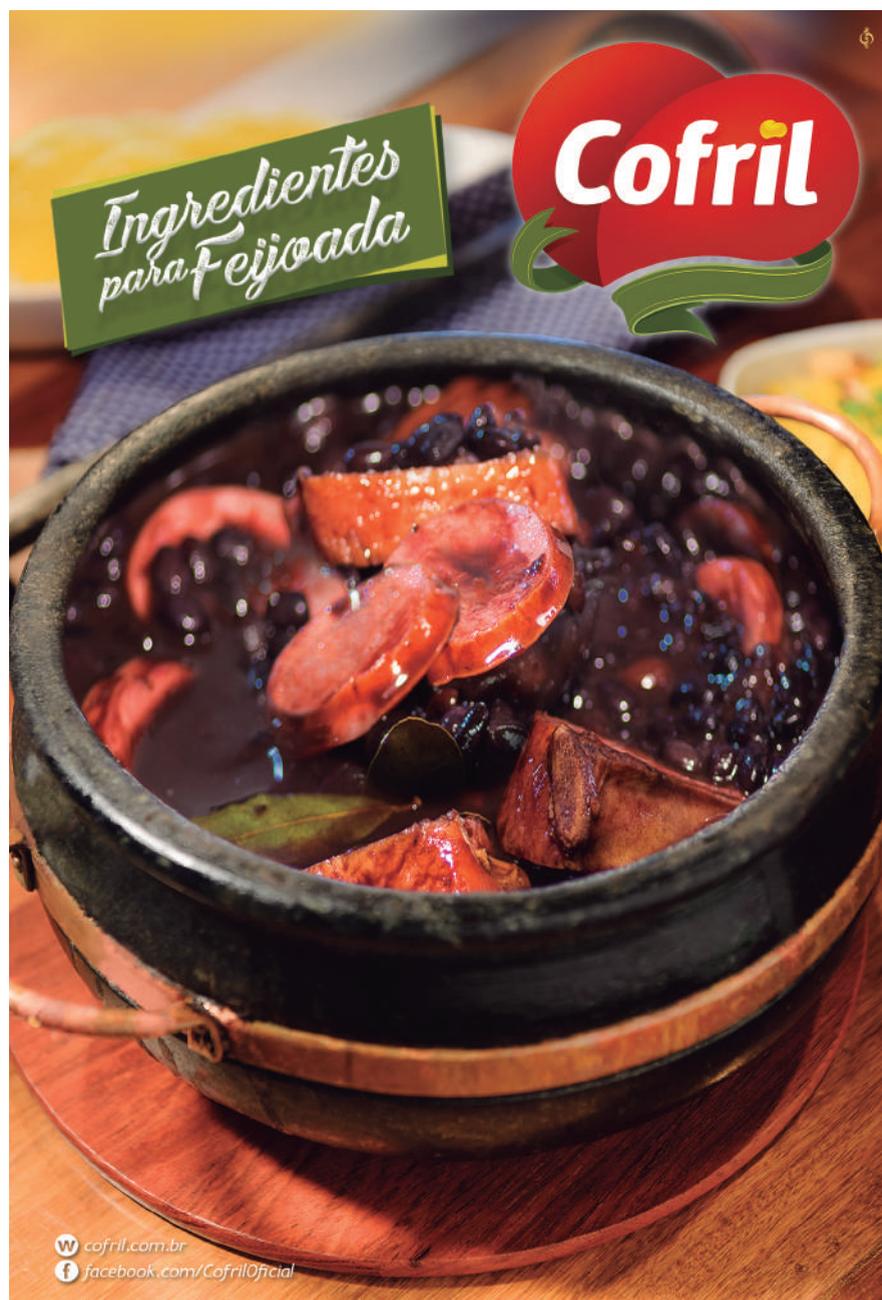
Mizuno, e pelo o Serviço Veterinário Oficial (SVO), que esteve presente em 11 estados e no Distrito Federal.

No total, as apresentações contaram mais 2.300 participantes, entre produtores, médicos veterinários e profissionais da suinocultura, que estiveram presentes buscando o aprimoramento das informações e visando reduzir o risco de entrada das principais doenças da suinocultura no Brasil.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, destacou que o feedback foi extremamente positivo, pois os estados que receberam os workshops se engajaram, mobilizando os seus associados. "O tema apresentado é extremamente pertinente, afinal trabalhar assuntos ligados à sanidade animal é essencial, além de reforçar as técnicas de biosegurança nas granjas. Para a ABCS a realização dessa série de eventos é uma maneira de fomentar ainda mais a produção suinícola nacional", enfatizou Marcelo.

Todas as capacitações foram gratuitas e contaram com auxílio de materiais técnicos usados durante a programação. Os conteúdos estão disponíveis no site da ABCS e foram elaborados pela doutora e professora Masaio em parceria com a entidade nacional de criadores de suínos.

Para o produtor de suínos no Espírito Santo, Marco Aurelio Mosquini, as informações adquiridas devem ser colocadas em prática. "Foi muito interessante as explicações e os materiais oferecidos, principalmente quando se tratou de biossegurança, pois ficou claro que ela é primordial para garantirmos a segurança das nossas granjas", destacou o participante.



SUINOCULTURA - QUALIFICASES

GESTAÇÃO COLETIVA É ABORDADA PARA SUINOCULTORES



Juliana Cristina Ribas, Agroceres PIC

Um dos assuntos rotineiros e que gera dúvidas dentro da área de suinocultura, o bem-estar das matrizes foi tema da palestra “Transição para a gestação coletiva”, realizada no dia 22 de agosto, em Conceição do Castelo, durante o quarto módulo do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores (Qualificases).

Comandada pela médica veterinária e mestre em nutrição animal da Agroceres PIC, Juliana Cristina Rego Ribas, logo de início, a palestra destacou para os mais de 50 participantes a

importância dos suinocultores estarem sempre por dentro dos novos hábitos alimentares e como a produção animal é vista pelo consumidor, enfatizando que todos devem ficar atentos as fakes news (notícias falsas) que são divulgadas por meio das redes sociais.

“É uma premissa básica olharmos a fonte da informação, saber se ela vem de uma fonte digital ou não, e se é de um meio confiável. O produtor deve verificar se aquela informação não foi editada ou manipulada, isso

não só o suinocultor, mas todos que buscam evitar algumas distorções na hora de passar essas informações para o público”, disse a palestrante.

O encontro também apresentou a situação da gestação coletiva no mundo, enfatizando a importância de se levar em consideração o ambiente, o animal, as pessoas e as perdas que podem acontecer ao longo do processo de gestação dos suínos.

Os aspectos comportamentais, fisiológicos e as formas de manejos dos grupos de suínos

também estiveram em pauta durante a explanação. Outro ponto abordado por Juliana foi com relação ao efeito da alimentação na mistura dos suínos, com destaque para a alimentação que pode ser disponibilizada no chão, em cochos com animais se alimentando em grupos, em Gestal 3G (com foco na alimentação das fêmeas), em mini-box e por estação eletrônica.

Os suinocultores puderam conhecer um pouco mais sobre os cuidados diários com os animais, frisando possíveis causas e problemas de locomoção dos suínos, cuidados com as fêmeas mais velhas, estudos de análise para saber qual é o melhor momento para construir ou reformar os galpões, as medidas e a sustentação do ripado (tipo de chão utilizado nos galpões) em situações de brigas entre os suínos, a proporção de bebedouros por fêmeas, além da definição do tamanho das baias e do controle da água onde são mantidos os animais.

A palestrante também explicou que não há uma única opção de alimentação que atenda às necessidades do grupo de suínos,

mas que é importante conhecer as particularidades de cada produção e considerar que as gestações coletivas podem ser economicamente viáveis neste processo.

“É importante que o suinocultor pare e reflita sobre o tamanho na granja dele, o sistema produtivo atual e que ele veja se aquela instalação que vai utilizar já está depreciada ou não. Deve-se considerar também qual é o custo de uma reforma e se ela ficará boa. Nesse processo o produtor deve entender que todos aqueles modelos de sistema que foram apresentados aqui têm diferentes aplicações, que devem levar em consideração a realidade de cada granja e condição financeira de cada produtor”, finalizou Juliana.

O Qualificases é uma iniciativa da ASES e tem o apoio da ABCS, através do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (Integrasui), e realiza parcerias com empresas que estão ligadas à suinocultura, trazendo temas que fazem parte do dia a dia do setor capixaba.

DESAFIOS E A GESTÃO DE RECURSOS EM FOCO



Iuri Pinheiro Machado, ABCS

Com foco em debater de forma mais ampla os desafios e a importância da gestão de recursos durante a produção de suínos, o Programa Anual de Capacitação de Suinocultores (Qualificases)

chegou ao seu quinto módulo, no último dia 03 de outubro, no município de Conceição do Castelo.

Contando com a apresentação do médico veterinário e consultor da ABCS, Iuri Pinheiro Machado,

a palestra destacou aos mais de 60 participantes a necessidade dos mesmos estarem atentos às mudanças e novidades que o setor vem recebendo. A diferença entre produtividade e a produção por vaidade também esteve em pauta durante a explanação.

Iuri abordou alguns modelos de gestão eficazes e enfatizou que o foco também deve estar na sustentabilidade durante o processo de produção dos suínos. “A sustentabilidade nada mais é do que a perpetuação do negócio baseado em questões econômicas, sociais, ambientais e os produtores devem estar muito atento às questões de biossegurança, produtividade - não só em números de suínos produzidos, mas também na qualidade desses animais e na sua eficiência de produção - e também nas questões relacionadas ao meio ambiente como a destinação de carcaças e dejetos, além do uso prudente de antimicrobianos e os

cuidados com o bem-estar animal”, destacou o pesquisador.

O mercado de milho e suas modificações também foram abordados pelo palestrante, que enfatizou que o comércio brasileiro ser tornou um grande exportador do grão nos últimos anos por conta do aumento de suas destinações em todo mundo. Iuri frisou a maior concorrência pelo alimento que deve ser acompanhada diariamente pelo suinocultor na hora da compra do grão.

O palestrante comentou sobre os desafios que aparecem quando novas doenças acabam sendo identificadas. “Nos últimos anos, surgiram várias doenças no Brasil e na suinocultura mundial isso é normal acontecer, especialmente viroses, mas o fato é que todas às vezes que essas enfermidades aparecem elas surgem num cenário de desafio, onde ocorrem superlotações, onde se quebra o equilíbrio sanitário dentro da granja e isso

que propicia o aparecimento de novas doenças. Se o suinocultor tiver uma boa biossegurança, um manejo adequado e uma densidade de animais apropriada ele vai evitar que essa doença se manifeste”, explicou Iuri.

O consultor da ABCS também ressaltou que o suinocultor deve sempre seguir os parâmetros para manter o bem-estar em sua granja. “O produtor que tiver adequando ou reformando sua granja deve procurar um consultor e pedir que o mesmo faça um projeto de acordo com os preceitos que estão ligados ao bem-estar animal de cada setor. Esses parâmetros existem na literatura e em algumas publicações, embora ainda não estejam normatizados, e o suinocultor, junto com seu consultor, deve adotar esses critérios e adequações no próprio manejo no dia a dia da granja”, detalhou o palestrante.

SUINOCULTURA

PROFISSIONAIS DE FRIGORÍFICOS RECEBEM CAPACITAÇÃO

Apresentar temas relevantes como a avaliação de custos e debater propostas para a otimização do processo de industrialização de suínos, esses foram os assuntos apresentados durante a capacitação “Produção de carcaça de alto valor com otimização de custos para a agroindústria”, promovida entre os dias 25 e 27 de setembro, em três frigoríficos do Estado



Frigorífico Mosquini

Sob o comando do consultor da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e especialista em qualidade de carcaça e carne suína, José Vicente Peloso, a capacitação ocorreu

nos frigoríficos Mosquini, Cofril e Zucoloto, com a participação dos profissionais ligados ao controle de qualidade e gerência das três empresas.

Destacando o cálculo de rendi-

mento das carcaças (RC), Peloso enfatizou os benefícios desta contagem para os produtores de suínos e para os frigoríficos que recebem os animais para o abate. Também estiveram em pauta o poder de negociação entre produtores e frigoríficos, além dos experimentos com o sistema de tipificação (medição da quantidade de carne e gordura contidas na carcaça quente ou fria em qualquer peso dos suínos recém-abatidos) e outros itens que são importantes nos procedimentos operacionais do cálculo do RC.

O consultor explicou um pouco sobre o que a consultoria pode modificar na rotina dos frigorí-

ficos participantes. “O que nós trouxemos foram opções de avanços dentro das rotinas operacionais dos frigoríficos, referente à pesagem do animal vivo, a extinção da mesma e fazer com que todos os procedimentos de valorização da matéria-prima e do suíno sejam feitos por meio da carcaça quente, que é algo preciso, mais justo e mais eficaz em comparação com a pesagem de animais vivos numa balança rodoviária. Trouxemos também a ideia da prática de identificação das carcaças de maior valor agregado, que podem gerar benefícios no aspecto operacional e, ao mesmo tempo, na obtenção de melhores cortes”, detalha

o consultor da ABCS.

Ele também já projetou o cenário para a suinocultura brasileira em 2020. “As perspectivas para 2020 são muito boas, principalmente do ponto de vista do valor do suíno. Considerando a crise chinesa, as exportações irão aumentar e com isso o mercado interno conseguirá um espaço para a colocação dos produtos suínos e daqueles produtores ditos independentes ou dos menores, que não tem acesso ao mercado exportador. Eu creio que no médio prazo o cenário vai continuar bastante favorável ao produtor de suínos e aos frigoríficos”, finaliza Peloso.



Frigorífico Cofril



Frigorífico Zucoloto



José Vicente Peloso, ABCS

PARCERIA - A capacitação, que contou com o apoio dos frigoríficos participantes, ocorreu com a realização da ASES, Sebrae e ABCS, essa última colaborando por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), que tem como objetivo promover um modelo autossuficiente para dar continuidade no trabalho desenvolvido pela entidade nacional.

ASES APRESENTA PALESTRA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

Um dos assuntos constantemente debatidos dentro da suinocultura mundial, o bem-estar animal na produção de suínos foi tema de uma palestra realizada pela ASES, no último dia 30 de setembro, para os funcionários da Granja Pinga Fogo, localizada no município de Conceição do Castelo.

A apresentação foi realizada pela Médica Veterinária da entidade, Carolina Covre, e oportunizou aos colaboradores debaterem sobre os princípios do bem-estar animal, as vantagens de promovê-lo dentro da gran-

ja, a evolução da suinocultura, suas obrigações e as mudanças no sistema de produção.

Durante a apresentação, a palestrante enfatizou a importância da relação homem x animal. Os funcionários também receberam orientações sobre os cuidados que devem ter com as instalações da granja, além de dicas sobre a prevenção de doenças dos animais e a necessidade do acompanhamento constante desde o período de gestação até o transporte para os frigoríficos.

Carolina falou sobre a impor-

tância de levar temáticas como essa para os profissionais que atuam diretamente com a produção de suínos. “Os funcionários da granja são peças fundamentais para a garantia do bem-estar, eles que estão diariamente com os animais, nos diferentes manejos, é importante que a informação chegue até eles. O bem-estar não está apenas nos investimentos com instalações, mas também no treinamento e capacitação dos funcionários”.

A palestra realizada pela ASES fez parte das atividades do Programa Anual de Capa-



Carolina Covre, ASES

cituação da Granja Pinga Fogo, promovido pelo associado Márcio Garbeloto, que sempre propõe discussões de temáticas a cerca da suinocultura para seus colaboradores.

O diretor-executivo da ASES, Nélio Hand, destaca que esse e outros assuntos técnicos estão disponíveis para serem apre-

sentados pela equipe da entidade para associados e seus funcionários. “Os associados ASES que tenham esse ou outro tipo de demanda podem entrar em contato conosco e verificaremos se podemos abordar a temática escolhida por meio de uma apresentação da nossa equipe”, destacou.

SUINOCULTURA - SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA

ASES MARCA PRESENÇA NO LANÇAMENTO OFICIAL DA SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA



A campanha teve seu lançamento oficial realizado em São Paulo

Promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o lançamento da Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), no dia 26 de setembro, em São Paulo, contou com a participação de representantes da ASES, que puderam conhecer mais sobre as pre-

missas da iniciativa que visa a qualidade, a saudabilidade e o sabor da carne suína com foco voltado para as maiores e melhores redes varejistas do país.

A campanha, que seguiu até o dia 13 de outubro, foi realizada por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura

com apoio da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e do Sebrae. Além disso, neste ano, a iniciativa teve como diferencial a participação das três maiores redes de varejo em faturamento do país, dos principais hortifrutis premiados em atendimento e produtos frescos, além de redes de destaque com

diferentes públicos, abrangendo as classes de A a D.

Com a temática “Qualidade na Cadeia de Valor”, a SNCS contou com um aumento de 40% no número de lojas participantes comparado a 2018 e chegou em 22 estados brasileiros, aumentando sua presença em grandes regiões de consumo como o Sul e Nordeste e ampliando a oportunidade de desenvolvimento de toda a cadeia de valor.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, rememorou um breve histórico sobre a jornada da suinocultura brasileira desde 2011 até chegar ao momento atual. “Em 2011, colocamos 1 mil produtores dentro do Congresso Nacional e iniciamos uma revolução. Naquele momento, o setor sensibilizou-se sobre a importância do mercado interno e não apenas o externo.

De 2013 a 2016, fizemos 199 ações e capacitamos mais de 5 mil pessoas. Mudamos a imagem do produto para todos os públicos”, frisou.

Acompanhado do presidente da ASES, José Puppim, e da coordenadora técnica da associação, Jussara Moreschi, o diretor-executivo da entidade, Nélio Hand, enfatizou a importância de mais uma edição da SNCS. “Vemos nitidamente o projeto crescer a cada ano, e isso nos anima também a fortalecer as ações em nosso estado. Muito interessante ver que hoje é o varejo que procura o setor para fazer a parceria, isso mostra a seriedade do que é proposto pelas entidades nacional e estaduais, apoiadas pelo setor produtivo”, ressalta.

SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA

Contando com a parceria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) promoveu a Semana Nacional da Carne Suína (SNCS) em todo o país. Neste ano, a campanha contou com a parceria das principais redes de varejo

no Brasil: Carrefour, Extra, Pão de Açúcar, Grupo Big (antigo Walmart), Hortifruti, Natural da Terra, Lopes Supermercados e Oba Hortifruti.

No Espírito Santo, também ocorreram ações para estudantes de nutrição e gastronomia de faculdades e do Senac,

além de capacitações em estabelecimentos frigoríficos. Também foi desenvolvida uma ampla divulgação nas mídias sociais, além da realização do 7º Festival da Carne Suína, no dia 06 de outubro, no Restaurante Mosquini, em Vargem Alta, no Sul do estado.

CARNE SUÍNA É DESTAQUE DE FESTIVAL E OFICINA GASTRONÔMICA



Chef André Rabelo comandou o 7º Festival da Carne Suína

Uma iniciativa pra lá de saborosa e que todo ano conta com uma grande participação do público, a sétima edição do Festival da Carne Suína movimentou o Restaurante Mosquini, na cidade de Vargem Alta, no último dia 06 de outubro. Com direito a um cardápio variado e tendo a carne suína como destaque, o evento teve o comando do chef culinário

da ABCS, André Rabelo.

No cardápio, o público pode provar iguarias como picanha suína a provençal, pernil ao molho ferrugem, leitão assado, churrasco, coxinha, pastelzinho, linguiça frita e outros produtos que destacaram as potencialidades da carne suína.

Além do Restaurante Mosquini, o festival teve como realizador

o Frigorífico Mosquini. Na parte de apoio, a ABCS, o projeto Escolha Mais Carne Suína e o Sebrae atuaram como parceiras da ASES.



Oficina Gastronômica no Senac

CULINÁRIA EM FORMATO DE AULA

Já no dia 08 de outubro, na unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Venda Nova do Imigrante, o chef André promoveu uma oficina gastronômica tendo a carne suína, mais uma vez, como principal temática.

Durante a apresentação, os participantes puderam conferir de perto variações das já tradicionais receitas com carne suína, além disso, durante o preparo dos pratos foram destacados os benefícios das proteínas da carne e toda a evolução nutricional pela qual a mesma passou.

Participaram do encontro, além dos alunos da instituição, empresários locais, proprietários restaurantes, lanchonetes e açougues da cidade. André frisou as potencialidades da carne suína, apresentando mais de 50 tipos de cortes nobres, e proporcionou uma saborosa degustação aos participantes dos pratos produzidos durante o encontro.

SUINOCULTURA - SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA

CARNE SUÍNA É TEMA DE PALESTRA PARA ESTUDANTES

Apresentar temáticas sobre os benefícios da carne suína na alimentação humana em instituições de ensino, esse foi o objetivo do ciclo de palestras “Saudabilidade da carne suína: conhecendo o mundo da suinocultura”, realizado entre os dias 7 e 8 de outubro, nas cidades de Vitória e Venda Nova do Imigrante



Palestra no Senac de Venda Nova do Imigrante

Sob o comando da nutricionista da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Thaliane Dias, e da Médica Veterinária da ASES, Carolina Covre, a iniciativa fez parte de uma série

de atividades que foram desenvolvidas no Espírito Santo pela ASES e ABCS durante a Semana Nacional da Carne Suína (SNCS).

Em Vitória, as palestras foram

apresentadas aos alunos do curso de nutrição da Faculdade Multivix, que tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o consumo da carne suína, desmistificar conceitos e conferir a versatilidade do produto para a alimentação humana.

Durante a apresentação, estiveram em discussão a biossegurança nas granjas, a produção suínola capixaba e do Brasil, o perfil da suinocultura no Espírito Santo e os valores nutricionais da carne suína na alimentação desde a infância.

Já na cidade de Venda Nova do Imigrante, a temática foi explanada aos alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Co-

mercial (Senac) do município, empresários locais, proprietários restaurantes, lanchonetes e açougues da cidade, que também tiveram a oportunidade de participar de uma oficina gastronômica com o chef da ABCS, André Rabelo.

Thaliane enfatizou a importância de debater sobre essas temáticas dentro das instituições de ensino. “Foram ações muito importantes para informar os estudantes sobre o novo panorama de produção e também para desmistificar quanto à proteína. Ainda existem muitos preconceitos que impactam no consumo, mas o público foi muito receptivo e tiraram muitas dúvidas. Acredito

que foi uma ação muito produtiva no sentido de informar e esclarecer sobre os aspectos nutricionais”, finalizou a nutricionista.

Os encontros também destacaram a iniciativa “Escolha Mais Carne Suína”, que também é de autoria da ABCS e funciona como uma fonte de informações para o público consumidor, destacando as vantagens do produto, a praticidade, o custo-benefício e a produção que segue rigorosos padrões de qualidade e dentro dos padrões de bem-estar estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).



Carolina Covre, ASES



Thaliane Dias, ABCS



Alunos do Curso de Nutrição da Faculdade Multivix

MOMENTOS ESPECIAIS DA SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA



EXCELÊNCIA GENÉTICA QUE PRODUZ OS MELHORES RESULTADOS.

A DB Genética Suína, empresa da DB Agricultura e Pecuária, é uma das mais bem conceituadas provedoras de genética suína do Brasil.

Há mais de 20 anos, vem desempenhando um importante papel no avanço da suinocultura nacional, ao disponibilizar para o mercado brasileiro o melhor da genética suína global.

A constante atualização genética é resultado da aliança estratégica com a DanBred, referência mundial no melhoramento genético de suínos. Além disso, a DB conta com décadas de investimento em desenvolvimento genético em solo nacional - um diferencial da marca. Essa combinação faz com que seu material genético seja de alta produtividade, contribuindo para a formação de plantéis de alto valor comercial, que trazem os melhores resultados econômicos para o produtor e para a indústria.



DB
GENÉTICA SUÍNA


DANBRED

+55 (34) 3818-2500
db.agr.br | danbred.com